

DOMINGOS CAEIRO

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE ABERTA

“A Universidade Aberta criou o seu próprio modelo que está reconhecido e premiado”

A Universidade Aberta representa trinta anos de ensino superior a distância em Portugal, uma instituição do sistema de ensino público português diferente de todas as outras. Inspirada pela necessidade de criação de mais públicos que esta modalidade de ensino normalmente atinge. Estávamos na altura da entrada no Mercado Comum e uma das formas de chegar a essas populações da diáspora portuguesa foi a criação da Universidade Aberta.

E o que é que diferencia a Universidade Aberta das outras instituições académicas?

Desde logo a forma, porque os alunos não vêm ao “campus” ou seja é a universidade que vai ter com os alunos e sempre assim foi, sendo o ensino mediado pelos meios de informação e pela tecnologia, usando os meios tecnológicos disponíveis na altura, desde a imprensa, a rádio, o telefone.

Foi desta forma que a universidade se consolidou e chegou até ao seu público tanto no território português como também lá fora, junto dos países de fortes comunidades portuguesas e junto des-

tas mesmas comunidades. Por outro lado penso ainda que devíamos estar mais difundidos, e pelo que nos diz respeito temo-lo feito, mas creio que tem havido algum descuido por parte do poder político ao longo dos vários governos, a possibilidade de usar a UAb como instrumento de ensino e formação de língua portuguesa para os portugueses espalhados pelo mundo. O poder político não tem tido esta visão sobre esta potencialidade que representamos, claro que não será isso que nos fará recuar porque de facto ambicionamos muito mais.

A UAb tem tido uma grande responsabilidade na difusão da língua e cultura portuguesa...

Essa responsabilidade começa logo com os próprios estatutos. E isso tem sido feito, pelo modelo que a universidade utiliza e a tecnologia permite. Estamos em melhores condições para tornar mais fácil e flexível para desempenhar essa missão com melhores resultados. Temos desenvolvido diversas iniciativas junto de diversas instituições das comunidades portuguesas, através dos nossos do-



centes e investigadores. Temos um centro de trabalho que foi dos primeiros a ser criado pela Dra. Maria Beatriz Rocha Trindade e temos feito e desenvolvido esta proximidade com as comunidades.

Como é que se pode ingressar num curso da Universidade Aberta?

Basta entrar no portal da Universidade e olhar para os tempos das candidaturas, porque não estão abertas todo o ano, embora o regime da Universidade Aberta seja mais flexível, respeitam-se os calendários do sistema de ensino português.

O limite de entrada na UAb começa por ser de 21 anos e a partir daí qualquer pessoa pode fazer a sua candidatura desde que tenha o 12º ano ou outra frequência de ensino superior. Pode também beneficiar do regime de acesso para maiores de 23 anos seguindo as candidaturas os trâmites normais e fazendo as provas de acesso. Para esses candidatos também desenvolvemos cursos propedêuticos com as matérias de preparação para entrada nos cursos da universidade.

Temos cursos em quase todas as áreas, das Humanidades à língua e Cultura Portuguesa, e à História, na área das Ciências Sociais nas Matemáticas, na Informática e agora vamos avançar com Engenharia Informática, temos também um consórcio com a Universidade de Coimbra que nos permite uma resposta nalgumas áreas de Enge-

nharia. O grande objectivo do consórcio é precisamente o de criar entre as duas universidades a maior área de língua portuguesa no ensino a distância.

Ainda falando das provas de acesso, são feitas presencialmente?

As candidaturas são feitas com provas de acesso e é ponto de credibilidade da universidade que as provas sejam todas presenciais, apesar do aluno não ter de se deslocar à universidade para fazer as suas provas. A UAb criou uma rede de proximidade com o estudantes em locais próprios com três níveis: Delegações no Continente Português, Centros Locais de Aprendizagem, resultando de parcerias com as autarquias, e depois os locais de exame através de parcerias feitas com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), o Instituto Camões e algumas outras instituições, como as Embaixadas Portuguesas e os Consulados. Desta forma garante-se que os estudantes lá fora não tenham de pensar em deslocações para a prestação de provas. Para além disso há ainda outra possibilidade no caso dos Mestrados ou Doutoramentos poderem as dissertações e a apresentação das teses ser feitas nesses mesmos locais, podendo assim sem acréscimos de custos concluir os seus estudos.

Este é o ensino de futuro?

Certamente que sim, embora seja já um ensino do presente. Cada vez mais as novas tecnologias

(...) Dentro de 10/15 anos estaremos todos a falar da mesma coisa porque o ensino a distância cada vez fará mais parte da vida das universidades porque os “campus” continuarão a ser bons locais de convívio, mas serão apenas isso mesmo (...)

fazem parte integrante da nossa vida porque cada um de nós já faz uso dessa tecnologia e isto quer dizer que desenvolvendo modelos de ensino usando estas ferramentas, promove-se o ensino a distância mesmo para aqueles que estudam num contexto de ensino presencial.

A UAb como universidade pública do sistema de ensino português e sendo a única neste regime num futuro próximo, dentro de 10/15 anos estaremos todos a falar da mesma coisa porque o ensino a distância cada vez fará mais parte da vida daquelas universidades porque os “campus” continuarão a ser bons locais de convívio, mas serão isso mesmo.

Claro que haverá sempre alguma resistência do mundo académico, já de si bastante conservador apesar de estar por inerência na linha da frente. Esta questão da tecnologia e do seu uso cria alguns receios e muitas vezes o académico quer controlar tudo e por isso cria medos e leva as pessoas a alguma resistência mas como se costuma dizer “água mole em pedra dura”...

Mas note-se que ensino a distância não é só porque se usam as novas tecnologias e plataformas, para haver verdadeiro ensino a distância é necessário haver um conteúdo programático, uma organização e um modelo pedagógico próprio e isso é a forma organizacional que as universidades de ensino à distância têm e que as diferencia. A Universidade Aberta criou o seu próprio modelo pedagógico que está testado reconhecido e já premiado.



FUNDADA EM 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal.

Pela sua vocação e natureza, a UAb utiliza nas suas atividades de ensino, as mais avançadas metodologias e tecnologias de ensino a distância orientadas para a educação sem fronteiras geográficas nem barreiras físicas, e dando especial enfoque à expansão da língua e da cultura portuguesas no espaço da lusofonia (comunidades migrantes e países de língua oficial portuguesa).

A UAb estrutura-se em unidades orgânicas, unidades organizacionais e serviços, cujas atividades visam contribuir para a prossecução das orientações estratégicas definidas pelos órgãos de governo da Universidade, no respeito pelo seu projeto educativo, científico e cultural, mediante a unidade e eficácia de atuação.

A cooperação e o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições congêneres nacionais constitui uma das áreas estratégicas da UAb. A sua aposta nas relações com a sociedade civil e com instituições de ensino tem-se traduzido em inúmeros protocolos e parcerias nacionais e na participação ativa em projetos de formação, nos domínios do e-learning.